

## **Extensão e responsabilidade social universitária: a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano**

*Paula Roberta Sousa da, SILVA<sup>1</sup>  
Sandra Maria Franco, BUENAFUENTE<sup>2</sup>  
Ana Lúcia, SOUSA<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

Este artigo aborda a atuação da Universidade Federal de Roraima frente ao acolhimento de migrantes venezuelanos, a partir da efetivação de programas de extensão universitária. Objetiva analisar a contribuição desses programas para o contexto de formação profissional e cidadã dos discentes envolvidos, baseando-se nas discussões sobre as concepções de Responsabilidade Social Universitária (RSU). Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, com abordagem analítica e que tem como objeto de estudo três projetos: MiSordo, Português para o Acolhimento e Somos Migrantes. Para o levantamento de dados, utilizou-se as técnicas de entrevista semiestruturada e a aplicação de questionários. Na análise dos projetos, os resultados apontam que as ações extensionistas contribuem para a formação dos discentes. Conclui-se que a experiência proporcionada pelos projetos analisados oportunizou aos discentes o fortalecimento de concepções cidadãs, e que aprimorassem habilidades para o crescimento profissional, pessoal e acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projetos de Extensão. Formação Discente. Inclusão Social. Migração Venezuelana.

---

<sup>1</sup>Mestre em Sociedade e Fronteiras pela Universidade Federal de Roraima/UFRR. Administradora na Universidade Federal de Roraima

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8666-4623>

E-mail: paularoberta.ss@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutorado em Desenvolvimento e Economia Internacional - Universitat de Barcelona - UB; Professora do Departamento de Economia da Universidade Federal de Roraima - UFRR; Lider do Grupo de Pesquisa Amazônia Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental - GPASSA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2549-3596>

E-mail: sanma239@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar; Professora Titular e Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Roraima/UFRR

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5929-4942>

E-mail: ana.sousa@ufr.br

## **Extension and university social responsibility: the Federal University of Roraima in the face of the Venezuelan migration process**

*Paula Roberta Sousa da, SILVA*  
*Sandra Maria Franco, BUENAFUENTE*  
*Ana Lúcia, SOUSA*

### **ABSTRACT**

This study analyzes the Federal University of Roraima's efforts to support Venezuelan migrants through its university extension programs. It assesses how these programs contribute to the professional and civic development of participating students, framed within the concept of University Social Responsibility. Employing a descriptive and qualitative methodology, the research focuses on three specific projects: MiSordo, Português para Acolhimento, and SomosMigrantes. Data were gathered via semi-structured interviews and questionnaires. The findings reveal that these extension activities greatly enhance students' education, providing opportunities to deepen their understanding of citizenship and to develop skills beneficial for professional, personal, and academic growth.

**KEYWORDS:** Extension Projects, Student Development, Social Inclusion, Venezuelan Migration.

## **Extensión y responsabilidad social universitaria: la Universidad Federal de Roraima ante el proceso migratorio venezolano**

*Paula Roberta Sousa da, SILVA  
Sandra Maria Franco, BUENAFUENTE  
Ana Lúcia, SOUSA*

### **RESUMEN**

Este artículo examina la actuación de la Universidad Federal de Roraima en la acogida de migrantes venezolanos mediante la implementación de programas de extensión universitaria. El objetivo es analizar como estas acciones contribuyen a la formación profesional y ciudadana de los estudiantes involucrados, en el marco de la Responsabilidad Social Universitaria. Se trata de un estudio descriptivo y cualitativo, con enfoque analítico, centrado en tres proyectos: MiSordo, Português para Acolhimento y Somos Migrantes. Para la recolección de datos se emplearon entrevistas semiestructuradas y cuestionarios. Los resultados indican que las actividades de extensión han contribuido significativamente a la formación de los estudiantes, permitiéndoles fortalecer sus concepciones de ciudadanía y mejorar sus habilidades para el crecimiento profesional, personal y académico.

**PALABRAS CLAVE:** Proyectos de Extensión, Formación Estudiantil, Inclusión Social, Migración Venezolana.

## Introdução

A Extensão Universitária representa a atuação das universidades na interação com a comunidade, no exercício de sua função social. Para Talayer (2017), as atividades de extensão devem promover a aprendizagem ou produzir conhecimentos e sempre envolver discentes. Não só os regulares, mas qualquer pessoa que possa aprender e vir a atuar na sociedade de forma interdisciplinar. Os princípios e estratégias que norteariam a Extensão Universitária foram definidos no I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Nesse sentido, a extensão universitária é conceituada como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (Forproex, 2012, p. 15).

No Brasil, ao longo dos anos foram várias as concepções de extensão, que mais recentemente passou a ser reconhecida como um espaço de aprendizagem e formação acadêmica e cidadã. Nesse processo, construiu-se a ideia de Responsabilidade Social Universitária e formação cidadã, o qual contempla as ações voltadas ao compromisso social e o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) diante das problemáticas sociais.

Lavor Filho *et al.* (2021) sintetizam a extensão universitária como política universitária de importante recurso à prática de Responsabilidade Social (RS) na relação universidade-sociedade. No âmbito educacional, essa realidade coincide com a formação acadêmica e profissional e com o debate sobre o papel das universidades na discussão e solução de problemas da realidade social da comunidade a qual está inserida. Para muitos teóricos a extensão universitária concentra práticas relevantes de RS.

Nesse contexto, a UFRR no desenvolvimento de suas atividades como IES atua com importantes projetos de extensão voltados para os desafios sociais da realidade na qual está estabelecida. Com a intensificação da migração venezuelana para o estado de Roraima, iniciada em 2015 e agravada a partir de 2016, mais diretamente à capital Boa Vista, diferentes projetos de extensão surgiram na instituição com ações fundamentadas no contexto migratório. Dessa forma, a UFRR tornou-se um espaço importante para o debate e desenvolvimento de atividades com o intuito de responderem às necessidades específicas dos migrantes venezuelanos.

Desde então, um dos principais eixos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFRR têm sido os temas relacionados à mobilidade humana. O contexto de crescente entrada de pessoas refugiadas e migrantes internacionais na cidade de Boa Vista tem exigido respostas que visem à

promoção da integração social e profissional, melhoria da qualidade de vida urbana e minimização da vulnerabilidade socioambiental.

Por meio das atividades de extensão a UFRR passou a desenvolver projetos que representam iniciativas com o intuito de responder às necessidades específicas dos migrantes venezuelanos. São diversas as ações e projetos desenvolvidos pela instituição, conduzidos por docentes e discentes da instituição visando a integração desse público na sociedade local. Até dezembro de 2022, haviam sido cadastrados 30 programas e projetos de extensão ligados à temática. Sem mencionar as ações independentes como cursos, seminários, eventos e outros.

Por essa perspectiva, o estudo tem o objetivo de analisar como as práticas de RS, desenvolvidas por meio dos projetos de extensão para atender migrantes venezuelanos, no âmbito da UFRR, contribuem para o contexto de formação profissional e cidadã dos discentes envolvidos nesse processo. Assim, serão apresentados e discutidos os resultados desses projetos, considerando as seguintes categorias: Responsabilidade Social Universitária; extensão universitária e formação cidadã; e participação discente em projetos de extensão e atuação profissional. Dessa maneira, foi possível avaliar as contribuições para a formação profissional e cidadã dos discentes atuantes nas ações de extensão desenvolvidas por três projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE) desde 2018.

Os diálogos entre as temáticas abordadas são fundamentados nos estudos dos teóricos Vallaeys, Cruz e Sasia (2009) e Villar (2009), que apontam a RSU praticada por meio dos projetos de extensão como importante instrumento para a formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

## **Projetos de extensão sobre a questão migratória: o caminho teórico-metodológico**

Foram abordadas as concepções de RSU e de Extensão Universitária da UFRR, a partir da atuação discente em projetos desenvolvidos em função do processo de expansão da migração de venezuelanos em Roraima. A pesquisa, de natureza descritiva e qualitativa com abordagem analítica, utilizou como técnicas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a sujeitos definidos por amostragem de conveniência, composta por 3 coordenadoras docentes e 26 discentes. As respostas obtidas foram compiladas por meio de recurso oferecido pela ferramenta Google Forms, analisadas e interpretadas de maneira qualitativa e quantitativa. A coleta dos dados foi realizada no período de 1º de setembro a 30 de outubro de 2022.

Extensão e responsabilidade social universitária:  
a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano

Como forma de garantir o anonimato dos participantes foi atribuído um código de identificação a cada um, representados por uma letra, seguida de um numeral, definido da seguinte forma: discentes representados pela letra D e Coordenadoras, pela letra C.

A escolha dos projetos que compõem o objeto de estudo se deu por serem projetos com maior número de participação de alunos de cursos diversos da UFRR. Identificou-se nos projetos a viabilidade de extrair informações relevantes, para aferir melhor como a Extensão Universitária contribui para a formação dos discentes envolvidos. Assim, entendeu-se que por meio desses projetos os interesses e objetivos acadêmicos seriam cumpridos. Em breve síntese, os projetos são:

**Programa Internacional de Apoio a Migrantes e Refugiados Surdos (MiSordo)** - a intenção é promover, por meio de ações de extensão, a inclusão social e a cidadania das pessoas migrantes ou refugiadas surdas no Brasil. Tem foco no acolhimento por meio de comunicação e escuta em línguas de sinais e inserção laboral, assessoria jurídica e a capacitação de profissionais multilíngues, tornando-os aptos a lidar com duas línguas de sinais distintas – Língua de Sinais Venezuelana (LSV) e Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Bentes; Araújo, 2021).

Vinculado ao Curso de Bacharelado em Letras Libras da UFRR e também constituído como projeto de pesquisa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Tradução e Interpretação Intermodal-TradIIIn (UFRR/CNPq), o Programa MiSordo desenvolve ações interinstitucionais e é o primeiro a executar ações direcionadas a migrantes e aos refugiados surdos no país, com o objetivo de apoiar migrantes surdos com ações, além da interpretação e mediação linguística.

O projeto conta com a participação de 20 discentes e abriga mais três projetos: Rede de colaboradores: acessibilidade linguística para surdos migrantes; Formação para o trabalho com migrantes surdos e Acessando Direitos: assistência jurídica para migrantes surdos, entre outras ações independentes como a realização de cursos, eventos e a construção de documentos norteadores sobre acolhimento/atendimento.

**Projeto Português para Acolhimento** - tem como objetivo atender à população migrante da cidade de Boa Vista-RR interessada no ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa. Foi o primeiro curso de português pensado e oficializado nessa nova perspectiva de acolhimento. Surgiu em um primeiro momento como projeto da disciplina Organizações Internacionais, do curso de bacharelado em Relações Internacionais da UFRR, para só depois ser cadastrado como Projeto de Extensão.

As aulas de português, inicialmente, eram ministradas nos abrigos destinados aos migrantes. No entanto, diante da falta de recursos estruturais, a atividade passou a ser desenvolvida no Campus Paricarana na UFRR, que de acordo com Tavares (2019), permitiu a inclusão do corpo docente e

discente das mais diversas áreas nas iniciativas do projeto, promovendo grande troca e valorizando as relações interculturais e a inclusão social, tomando como referência a formação integral, o respeito à diversidade e à solidariedade.

Com a estratégia de promover um espaço de aprendizado e acolhimento, o foco das aulas eram as abordagens comunicativa e intercultural, o projeto contou desde a sua implementação com a participação de cerca de 30 discentes de diversos cursos de graduação da UFRR e atendeu 430 migrantes com aulas de português, com certificados de conclusão emitidos pela instituição. Além de adultos, o projeto atendia crianças com idades entre 2 e 14 anos, na turma chamada de Portuguesinho, pensada para os filhos dos migrantes que se matriculavam no curso.

**Somos Migrantes** – realiza um movimento de inserção e difusão de informações pelas plataformas digitais, surgiu com a finalidade de oferecer apoio às ações de grupos de extensão e pesquisa da UFRR, voltadas ao acolhimento, proteção e inserção dos migrantes venezuelanos em Roraima. E, ainda, devido à necessidade de organizar um conjunto de ações de apoio aos migrantes e sistematizar dados pesquisados no âmbito do Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras (Geifron) da UFRR. Após isso, a proposta expandiu-se no contexto das experiências do curso de Comunicação Social – Jornalismo, na qual foi articulada a criação de uma plataforma independente de mídias integradas para contrapor as versões da mídia tradicional local.

Combinando ações sociais à pesquisa acadêmica, o projeto é coordenado pelo curso de Jornalismo e possui 20 discentes voluntários. O conteúdo produzido para as redes sociais, site [somosmigrantesrr.org](http://somosmigrantesrr.org) e para o blog [somosmigrantesrr.blogspot.com](http://somosmigrantesrr.blogspot.com), conta com a cocriação dos migrantes e inclui informações sobre Direitos Humanos, Saúde Mental, Relatos de Experiência, Produção Cultural, entre outros temas.

São divulgadas informações sobre o processo migratório, locais de acolhimento, campanhas solidárias, cartilhas e ações de parceiros. Essa iniciativa intermedia a relação entre extensão e ensino/formação de jornalistas humanitários e, dentre outros ensinamentos, orienta para formatos jornalísticos não-hegemônicos, os quais priorizam “os processos de comunicação como expressão de cidadania e de intervenção nas realidades dos segmentos socioculturais mais desassistidas pelos poderes públicos” (Bezerra *et al.*, 2021, p. 19).

## Resultados e discussão

As discussões teóricas sobre cidadania e RS ganharam força no campo acadêmico. Para Morán-Matiz (2010), um dos principais motivos é a necessidade de fomentar processos democráticos com

Extensão e responsabilidade social universitária:  
a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano  
práticas individuais e coletivas, no sentido de gerar mobilização, diálogo, intermediação e negociação entre o Estado, sociedade e mercado. Em vista disso, Vallaey (2017) argumenta sobre a necessidade de aplicação de uma teoria racional e coerente, que deve ser orientada pelos tipos de impactos universitários e os riscos a que estão associados.

Vallaey, Cruz e Sasia (2009) apresentam os impactos que a instituição pode gerar em seu entorno, e que se relacionam aos seus principais processos: organizacional (gestão); educacionais (ensino); cognitivos e epistemológicos (pesquisa) e sociais (extensão). Para promover iniciativas de caráter prático e melhor gerenciar os riscos associados a esses impactos, envolvendo todos da comunidade acadêmica, a universidade deve guiar suas ações em quatro eixos de RSU: Campus Responsável; Formação profissional e cidadã; Gestão social do conhecimento; e Participação social.

Cada eixo propõe um processo de diálogo e autodiagnóstico, com instrumentos para auxiliar no melhoramento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a pesquisa baseou-se no eixo de Formação profissional e cidadã, que, conforme descrita por Vallaey, Cruz e Sasia (2009), é responsável pela gestão socialmente responsável da formação acadêmica e cidadã, tanto nas suas temáticas de organização curricular, como nas suas metodologias e propostas didáticas que possibilitem formar profissionais socialmente responsáveis em suas práticas pessoais e profissionais.

O referido eixo apresenta tópicos a serem observados na gestão socialmente responsável da formação acadêmica. Nessa linha, analisou-se na pesquisa as implicações na formação profissional e cidadã dos discentes nas práticas de RS da UFRR, a partir das categorias: Presença de temáticas cidadãs e de RS nos projetos curriculares; Articulação entre profissionalização e voluntariado solidário baseada em projetos de extensão; Atuação ética e Cidadania, considerando as perspectivas apresentadas no quadro 1:



**Quadro 1 - Competências da Formação Profissional e Cidadã**

Eixo	Categoria	Perspectivas
Formação profissional e cidadã	Presença de temáticas cidadãs e de responsabilidade social nos projetos curriculares	Metodologias didáticas que abordem questões de responsabilidade social e promoção de habilidades cívicas.
	Atuação ética	Demonstrar sentido ético sustentado em princípios e valores de justiça, bem comum e dignidade em sua atuação como pessoa, cidadão e profissional.
	Cidadania	Capacidade de reflexão, argumentação e resolução de problemas ligados a questões sociais, atitudes altruístas, vontade de beneficiar a pessoa que está passando por uma situação crítica.
	Articulação entre profissionalização e voluntariado solidário baseada em projetos de extensão.	Articulação da aprendizagem baseada em projetos sociais com projetos de extensão.

**Fonte:** Adaptado de Vallaey, Cruz e Sasia (2009); Villar (2009); Morán-Matiz (2010).

O eixo Formação profissional e cidadã foi assim categorizado para que fosse possível explorar as experiências vivenciadas pelos discentes participantes dos projetos de extensão e discutir como essa experiência colabora para a sua formação. Por outra parte, conhecer se a UFRR atende esse ponto, por meio da análise dos relatos dos participantes da pesquisa, alinhando-se à fundamentação teórica do estudo e às análises das categorias.

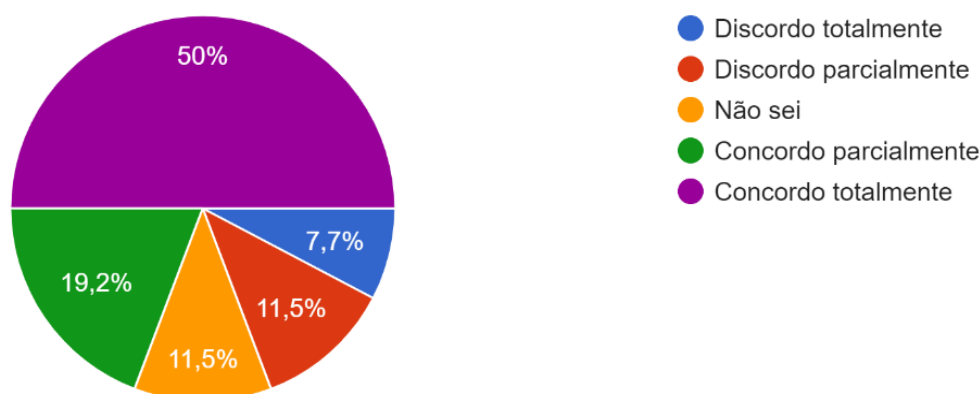
### **Presença de temáticas cidadãs e de responsabilidade social nos projetos curriculares**

Essa categoria implica que a orientação curricular geral, e parte dos cursos de cada carreira, tenham uma relação estreita com os problemas reais de desenvolvimento sociais, econômicos e ambientais, por meio de uma política de formação acadêmica socialmente responsável que permita registrar um perfil do egresso como profissional com aptidões de cidadania e RS. Para isso, Vallaey, Cruz e Sasia (2009) defendem que os cursos de graduações abordem temas dos Objetivos do Milênio, Pacto Global, Carta da Terra, Declaração das Nações Unidas da Educação para o desenvolvimento sustentável; existência obrigatória de disciplina ou de conteúdo de RS em cada curso; cursos livres dedicados à ética, RS e desenvolvimento sustentável e atividades educativas baseadas no método de aprendizagem e em projetos sociais.

Nessa linha, para Villar (2009) é imprescindível uma integração curricular que responda à lógica de RS, mediante modelos educacionais adequados e que insiram harmoniosamente neles a

Extensão e responsabilidade social universitária:  
a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano  
formação ética e a RS. À vista disso, o gráfico 1 apresenta a percepção dos alunos sobre a discussão  
referente aos conceitos de formação cidadã e RS em alguma disciplina ou evento da UFRR:

**Gráfico 1 – Discursão sobre Formação Cidadã e Responsabilidade Social na UFRR**



**Fonte:** Autoria própria (2022).

Em resposta, 50% dos discentes concordam totalmente e 19,2% concordam parcialmente terem discutido sobre formação cidadã e RS em algum momento durante a sua trajetória na UFRR. Enquanto 7,7% discordam totalmente, 11,5% discordam parcialmente e 11,5% responderam não saber.

No grupo de coordenadoras, quando perguntado sobre a recorrência da discussão desses temas em suas disciplinas e projetos que coordenam, percebeu-se um alinhamento das respostas das coordenadoras entrevistadas, que afirmaram: “sempre trabalhei nas disciplinas e agora no projeto, a expressão cidadania e RS, assim também como direitos humanos, valores éticos, diversidade” (C1) e “essa ideia de respeito, cidadania eu sempre buscava abordar na sala de aula e na prática do projeto” (C2).

Nota-se a importância dada ao tema pelas coordenadoras na condução dos projetos. Mencionaram que durante as discussões e reuniões de planejamento, a temática RS e a atuação ética foram abordadas, a fim de contextualizarem esses pontos, de forma que C3 afirma: “não como essa área de conhecimento da RS, de perspectivas teóricas próprias”. No entanto, a formação cidadã gira em torno do eixo de alguns teóricos que trazem a discussão sobre a formação relacionada à inserção dos temas que envolvem a sociedade.

Portanto, a formação à luz da RS envolve muito além de discursos sobre os temas de maneira isolada. De forma que, Vallaey, Cruz e Sasia (2009), Villar (2009) e Morán-Matiz (2010) defendem que haja uma integração curricular que responda a essa lógica de RS, com modelos educacionais adequados e inserindo harmoniosamente neles a formação ética, cidadania e a RS em todos os cursos ofertados na instituição.

Apesar da ampla discussão sobre os temas relacionados ao eixo de formação cidadã, e do aparente esforço das coordenadoras em evidenciar a importância da atuação enquanto cidadão e as reflexões acerca da RSU, a UFRR não possui um modelo conceitual e pedagógico que oriente a formação cidadã. A matriz curricular presente nos projetos pedagógicos dos cursos aos quais os discentes participantes da pesquisa estão ligados, não contém nenhuma disciplina que contemple a perspectiva da formação cidadã ou aborde questões de RS.

No entanto, apesar da ausência de metodologias didáticas que abordem questões de RS e promoção de habilidades cívicas, a experiência prática nos projetos permitiu que os discentes se apoderassem de alguns desses conceitos. Os projetos de extensão voltados à questão social podem possibilitar essa sensibilização. Acredita-se que a participação nos projetos pode ampliar e fortalecer seus pensamentos a respeito do tema, na comprovação prática dessas questões. O que fica evidente na fala transcrita a seguir: “Como futura jornalista entender como o jornalismo aborda e narra a temática migratória foi fundamental para minha formação, assim como a contribuição para futuras pesquisas e referências teóricas” (D23).

Logo, percebe-se que a contribuição oriunda da participação na ação de extensão está muito mais relacionada à vida deles, aos momentos vivenciados, às vicissitudes da realidade de cada um, do que a um planejamento e engajamento institucional. Villar (2009) esclarece que a melhoria e eficácia na formação em ética e RS passam pela compreensão dos processos de ensino-aprendizagem a partir das competências para a integração social e laboral.

## **Articulação entre profissionalização e voluntariado solidário baseada em projetos de extensão**

A articulação entre profissionalização e voluntariado solidário baseada em projetos de extensão é uma forma de aprendizagem acadêmica classificada por Vallaey, Cruz e Sasia (2009), como uma maneira de aprender com a experiência, confrontar a teoria com a prática e, assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável. A ideia aponta para a organização de projetos com a participação de atores externos à universidade. Representa uma forma de constituir vínculos para o desenvolvimento

Extensão e responsabilidade social universitária:  
a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano  
social entre os participantes dos projetos, de modo que todos possam aprender juntos, tanto os  
estudantes quanto os docentes e a comunidade externa.

Em relação à articulação entre teoria e prática, o Plano Nacional de Extensão Universitária é enfático em afirmar que para a formação do profissional cidadão é fundamental que haja interação com a sociedade, seja para se situar histórica e culturalmente ou para direcionar sua formação técnica com os problemas a serem enfrentados enquanto profissional. O documento ratifica a extensão universitária como um processo de aprendizagem acadêmica, que se define em razão de acontecimentos da realidade social e indispensável para a formação do estudante, para qualificação do docente e para a relação com a sociedade (Forproex, 2012).

Arantes *et al.* (2023) afirmam a importância da prática extensionista, visto que as atividades desenvolvidas permitem aos estudantes o contato com a profissão escolhida, antes mesmo do estágio curricular, o que é capaz de proporcionar uma formação diferenciada e com alto nível de qualidade. Desse modo, torna-se imprescindível a presença da Extensão Universitária nos cursos de graduação, devido à sua vasta contribuição no processo de formação.

Para a análise dessa categoria, foram direcionadas duas perguntas aos participantes da pesquisa, no intuito de conhecer a contribuição e as oportunidades de atuação profissional e empregabilidade proporcionadas pela atuação no projeto. Em primeiro momento os alunos foram perguntados se a atuação no projeto contribuiu para a sua formação profissional. O gráfico 2 mostra a percepção dos discentes em relação a esse questionamento.

As respostas foram positivas, todos acreditam que a participação nas atividades de extensão proporcionadas pelos projetos contribuiu de alguma forma para a formação profissional. Percebe-se isso ao analisar as maiores escalas, em que 69,2% concordam totalmente e 30,8% concordam parcialmente.

Questionou-se, posteriormente, aos participantes, se a atuação no projeto e a rede de contatos estabelecida proporcionou oportunidades de trabalho e atuação profissional, o gráfico 3 expõe as respostas dos discentes.

Houve alguma forma de empregabilidade decorrida da participação na ação de extensão para 42,3%, que concordam totalmente, e ainda para 42,3%, que concordam parcialmente, enquanto 7,7% discordam totalmente e 7,7% discordam totalmente. Observou-se a contribuição quanto à oportunidade de atuação profissional também pela similaridade nos discursos das coordenadoras e de alguns discentes, conforme transcrição a seguir:

*SILVA; BUENAFUENTE; SOUSA*

Após o Projeto, consegui ocupar lugares que jamais pensei que conseguiria tão cedo, como por exemplo, ser contratada pelas Nações Unidas (D1).

Iniciei minha carreira como agente humanitária porque comecei pelos projetos, foi uma porta de entrada (D20).

Hoje atuo na IOM (Organização Internacional para as Migrações), e a experiência adquirida no projeto foi muito importante para a minha atuação dentro da organização (D26).

De acordo com o discurso dos discentes sobre a atuação no projeto, a experiência foi uma porta de entrada para a atuação profissional em agências de ações humanitárias. Na fala da C2, quando indagada a responder a mesma pergunta, essa citou, que havia casos de discentes que seguiram na área de atuação do projeto que coordenavam. E muitos estão em postos de destaques em agências internacionais.

Dentre esses, a coordenadora destacou que dois alunos foram contratados por Organizações Internacionais e desenvolvem atividades no exterior e outra que atua como Head Office do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) no Brasil. A C3 relatou, também, que muitos de seus alunos conseguiram firmar uma carreira profissional ao buscarem uma diretriz a partir da participação nos projetos de extensão. Os discursos a seguir corroboram com essa informação ao afirmarem que:

Eu e muitas pessoas hoje estamos bem inseridas em trabalhos humanitários com boa remuneração e experiências significativas de currículo devido à abertura que a UFRR proporcionou na atuação na crise migratória (D1).

Nos meios de comunicação locais eu lembro muito do Felipe, e ele sempre repercute muitas matérias de rede que ele fez sobre as questões migratórias, isso pensando numa perspectiva de mídia massiva, hegemônica. Há também a Joana e o Fernando, que passaram um tempo com essas Organizações humanitárias, e hoje estão trabalhando com uma organização socioambiental, que envolve questões relacionadas ao meio ambiente. Isso me alegra (C1).

Ao analisar os relatos, é perceptível uma grandiosa contribuição dos projetos de extensão para a formação profissional dos alunos participantes, os quais foram levados a atuarem em áreas de conhecimentos afins aos objetivos propostos nos projetos e dos seus cursos de graduação. Fato evidenciado na fala do D1, quando afirmou que: “hoje eu busco continuar algumas ações que o projeto atuava”.

Para Tapia (2019) a trajetória da aprendizagem acadêmica para profissional se dá quando os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula em uma situação real, a serviço das necessidades específicas de uma comunidade. É possível concluir que muitos direcionaram suas carreiras e áreas de atuação profissional a áreas que visam à transformação social.

## Atuação ética

O tema da Ética está presente e é válido em qualquer área da vida pessoal, laboral e em qualquer organização. Questiona-nos sobre as más e boas práticas pessoais e sociais. Vallayes, Cruz e Sasia (2009), Villar (2009) e Morán-Matiz (2010) versam que a atuação ética não se limita à aprendizagem de padrões comportamentais no meio familiar, mas se trata de um processo de construção da personalidade que dura toda a vida e que, ao adentrar a esfera social e pública dos problemas que dizem respeito à justiça e à sustentabilidade, exige do indivíduo um comportamento ético não intuitivo e baseado em conhecimento científico. Dessa maneira, Vallayes (2006) defende que o ambiente universitário deve ser, naturalmente, um espaço de formação integral, constituído de forma equilibrada pelos aspectos intelectuais, profissionais e éticos.

Nesse contexto, Villar (2009) e Vallaeyes (2006) afirmam que a universidade desempenha um papel central na construção de um novo perfil profissional socialmente responsável, íntegro e ciente de seus valores e do impacto de suas ações e decisões. Entretanto, a formação para a atuação profissional ética e socialmente responsável enfrenta alguns desafios, como a difícil compreensão e apropriação dos alunos em relação aos conteúdos teóricos ético-filosóficos, à ausência de recursos pedagógicos, à falta de preparo docente e à complexidade em mensurar a aprendizagem do aluno (Villar, 2009).

A Extensão Universitária é uma importante prática acadêmica que proporciona aos alunos situações que exijam reflexões e atitudes baseadas numa atuação ética, visto que se apresenta como um meio para dialogar com os demais setores da sociedade, ensejando uma produção colaborativa de conhecimentos (Flores; Mello, 2020). Corroborando com essa ideia, Tapia (2019) explica que quando bem planejados e executados, os projetos de extensão que unem aprendizagem acadêmica e serviço solidário, são capazes de produzir impactos sociais nítidos e contribuem para formar uma cidadania responsável, manifestar valores de fraternidade e cuidado do planeta, para melhorar as condições de vida dos protagonistas e suas comunidades.

Quando perguntados se a participação no projeto de extensão contribuiu para o fortalecimento dos valores éticos para o convívio social, a maioria dos discentes respondeu afirmativamente, conforme evidenciado no gráfico 4. Assim, 80,8% dos discentes concordam totalmente que a vivência prática nos projetos contribuiu para uma atuação mais ética, 15,4% concordam parcialmente e 3,8% disseram não saber. Nas narrativas abaixo, é possível notar a presença de discussões e reflexões a

partir da situação de vulnerabilidade social vivenciada pelo público migrante atendido e a busca por soluções diante das injustiças sociais.

Assim, os discentes percebem que a vivência prática nos projetos contribuiu para uma atuação mais ética, em que 80,8% concordam totalmente, 15,4% concordam parcialmente e 3,8% disseram não saber. Nas narrativas abaixo, é possível notar a presença de discussões e reflexões a partir da situação de vulnerabilidade social vivenciada pelo público migrante atendido e a busca por soluções diante das injustiças sociais.

Pessoas venezuelanas chegavam à sala de assessoria do projeto pedindo ajuda, com fome e contando suas histórias. Foram momentos especiais e de abertura pessoal e respeito ao próximo. Foi muito importante vivenciar esse projeto (D21).  
O que marcou foi como estávamos sem poder ajudar em questões básicas como, por exemplo, pessoas precisando de alimentação, dinheiro para aluguel etc. e em alguns casos, ficávamos de mãos atadas (D17).

A experiência nos projetos proporcionou aos alunos situações que exigiram atuação ética, o que oportunizou aprendizados relacionados aos valores da tolerância, justiça social, democracia, valorização e respeito à diversidade. Dessa forma, os alunos adquiriram um novo comportamento frente ao problema real enfrentado, o qual foi capaz de fortalecer seus valores éticos. Nos relatos, alguns alunos declararam de maneira evidente que o projeto trouxe questões antes ignoradas. Conseguiu propiciar uma visão diferente em relação à sociedade e de si mesmos, confirmado nas falas a seguir: “No meu curso de comunicação ter projetos de extensões direcionadas a parte dessa análise sobre migração nos faz refletir e compreender questões que talvez tenhamos estereotipado durante nossas formações de opiniões” (D23).

Em relação à categoria atuação ética, a participação nos projetos oportunizou aos discentes experiências e situações das quais exigiriam atitudes ético-cívicas, que não seriam possíveis no ambiente teórico da sala de aula. Tal como tiveram a oportunidade de exercer valores de justiça social, bem comum, a dignidade da pessoa humana, democracia e respeito à diversidade étnica e cultural do público migrante.

## **Cidadania**

Embora haja ampla discussão teórica a respeito dos conceitos de cidadania, no caso da análise dessa categoria será utilizado o entendimento de Morán-Matiz (2010), que a define como práticas sociais e políticas, individuais ou coletivas, as quais levam os sujeitos a se tornarem atores sociais, provocadores de mudanças em sua realidade e na dos outros. Por meio dessas práticas, os sujeitos



Extensão e responsabilidade social universitária:  
a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano  
têm a possibilidade e a capacidade de reflexão, argumentação e resolução de problemas ligados a questões sociais, atitudes altruístas e vontade de beneficiar a pessoa que está em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com Morán-Matiz (2010), para o exercício pleno da cidadania o sujeito deve apropriar-se de valores tais como a solidariedade, a equidade, a corresponsabilidade, a justiça, a alteridade, a não violência, o respeito mútuo e o diálogo. Dessa forma, o conhecimento da realidade se apresenta como processo continuado, que conduz o exercício da cidadania. Para Villar (2009) e Morán-Matiz (2010), o modelo de formação cidadã deve unir a prática ao desenvolvimento de ações críticas, de expressão emotiva e de transformação.

Nessa direção, a fim de saber se os discentes foram capazes de refletir e compreender melhor a realidade em que vivem, e se eles se sentiam preparados para argumentar e reivindicar seus direitos ou de outros, perguntou-se se a participação deles no projeto lhes permitiu entender melhor a questão migratória em Roraima. O gráfico 5 mostra os resultados.

Observa-se linearidade nas respostas, a maioria acredita que a participação nos projetos de extensão promoveu de alguma forma uma melhor compreensão da questão migratória venezuelana. Confirma-se, ao analisar as maiores escalas, que 92,3% concordam totalmente e 3,8% concordam parcialmente e 3,8% discordam parcialmente. A seguir algumas falas que sinalizam essa questão:

Além do aprendizado de uma língua nova (LSV), tive uma humanização melhor depois do projeto, compreendi o processo migratório e tive outra visão quanto a isso (D7).

Oportunidade de conhecer profundidade a chegada dos migrantes oriundos da Venezuela (D13).

Me permitiu ampliar a visão do que significa a migração e ser migrante (D22).

Conforme observado nas falas de D7, D13 e D22, a experiência nos projetos promoveu a eles o aprendizado de conhecer e identificar que existem inúmeras realidades ao redor deles. Essas diferentes realidades são compostas por relações humanas construídas por um contexto social, histórico e cultural e têm suas próprias especificidades de gênero, estrato, etnia, origem, necessidades e interesses. De acordo com Morán-Matiz (2010), o objetivo central da formação em cidadania é promover o desenvolvimento de capacidades críticas para a ação social, convidando atores do processo a acreditarem que o presente e o futuro podem ser reinventados e que todos podem ser protagonistas.

Dessa maneira, a formação cidadã deve garantir que o aluno seja capaz de construir conhecimento sobre uma situação específica e sua complexidade, encontrar realidades diversas,



questionando-as e reconstruindo-as, sentir e agir diante de determinado contexto e influenciar a realidade dessa mudança.

Nas falas transcritas, nota-se que os alunos extensionistas agiram de modo assertivo e decisivo nos projetos, como forma de tentar amenizar a situação de vulnerabilidade dos migrantes e modificar a realidade local:

Queria mostrar a parte boa do fluxo. Mostrar a Carmen, por exemplo, que é venezuelana e está crescendo cada vez mais profissionalmente aqui no Brasil, e tentar desconstruir esse preconceito com informação (D4).  
Pela importância de combater a xenofobia (D5).  
Para acolhimento e ajudar os surdos Venezuelano (D11).

Os discursos mostram a tentativa de modificar o contexto atual por meio da ação. Do mesmo modo como relatou D24, que quando questionado sobre a motivação que o levou a atuar no projeto, expôs que após analisar reportagens de alguns jornais locais, nos quais os migrantes venezuelanos eram pauta, ele constatou que o público migrante era categorizado e incluído, constantemente, no contexto de pobreza, assistencialismo e violência. Certificou-se, ainda, que a mídia local pouco contribuía para o processo de compreensão da sociedade roraimense quanto à migração venezuelana no estado. Ele queria mudar essa realidade, por meio da produção de narrativas alternativas e espaços para diálogos sobre migração na qual os próprios venezuelanos tivessem lugar de fala.

As coordenadoras também foram questionadas quanto à percepção referente à compreensão dos discentes, no que diz respeito às questões relacionadas ao processo migratório venezuelano. Elas apresentaram um pouco de dificuldade em responder, por ser algo que consideraram difícil de mensurar. A C3 relata que o projeto que coordena contribuiu também para que muitos dos discentes comesçassem a entender e refletir sobre essas questões e sobre a própria língua brasileira de sinais “a partir do momento em que fizeram aquisição de outra língua de sinais também”. E complementa com a seguinte fala:

Eu acho que a gente conseguiu reconstruir ou desconstruir significados com o grupo direto do MiSordo sim. A gente conseguiu ampliar muito os horizontes de significados deles sobre a questão migratória, sobre questão de direitos humanos que não é algo que é discutido no curso de letras libras (C3).

A respeito desse mesmo questionamento sobre a capacidade dos discentes dos projetos de extensão em refletir e entender melhor a questão migratória venezuelana, a C1 expõe o seguinte:

Há uma demonstração muito positiva nos nossos encontros, nas conversas, nos debates, dessa capacidade dos discentes compreenderem melhor esse fenômeno migratório e até o nosso lugar de Fronteira. Eu percebo que quando o vínculo com o projeto se encerra, boa parte permanece lá no nosso grupo. Então pra mim isso é um

Extensão e responsabilidade social universitária:  
a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano  
bom sinal que ali é um ambiente de que eles estão se nutrindo de algumas questões  
de afinidade (C1).

Na visão de Freire (1971), o ser humano está em constante processo de humanização, o que o torna capaz de analisar criticamente a realidade do mundo que o rodeia, conseqüentemente, não faz sentido uma atividade universitária, tal como a extensão, caminhar no sentido contrário. É preciso reconhecer que somos seres em permanente processo de aprendizagem. A Extensão Universitária oportuniza a acadêmicos e aos docentes a convivência e o envolvimento com diferentes realidades sociais e culturais.

Por vezes, essas realidades podem necessitar de interferências, com o propósito de proporcionarem transformações sobre os problemas enfrentados. Ademais, de também resultar em discussões e produção científica no âmbito das instituições de ensino sobre questões formuladas por intermédio dessa experiência.

Desse modo, conclui-se que os alunos, por meio da participação nos projetos, puderam compreender melhor as possibilidades humanas de deslocamento, da mesma forma como os fatos que levaram à emigração de centenas de venezuelanos de seu país. Também tiveram a oportunidade para o exercício da cidadania ao vivenciarem situações de vulnerabilidade social, que os motivaram a agir com solidariedade, com ações pautadas no respeito mútuo às diferenças.

## **Considerações finais**

A Extensão Universitária se consolidou no Brasil fruto dos movimentos estudantis inspirados nos modelos europeu e americano, os quais reivindicavam maior atuação da universidade junto às diversas camadas sociais, para disseminar o conhecimento produzido em seu interior. Em virtude das primeiras práticas e manifestações serem voltadas à prestação de serviços e oferta de cursos, a Extensão Universitária brasileira se caracterizou pelo assistencialismo e, frequentemente, é relegada e posta em segundo plano, não sendo reconhecida como ação socializadora do conhecimento.

No entanto, esta pesquisa confirma que a Extensão Universitária é prática acadêmica importante, com inúmeras contribuições no processo de formação integral dos discentes, visto que é perceptível os ganhos em diferentes áreas, como acadêmica, pessoal, social e profissional. Em muitas instituições, a Extensão Universitária é considerada uma política universitária de importante recurso à prática de Responsabilidade Social na relação universidade-sociedade, por trazer reflexões e alinhar a missão e a identidade das universidades ao seu papel social.

Dessa forma, a UFRR precisa apoiar e fortalecer a rede extensionista dentro da instituição como garantia de cumprimento do seu papel social. Uma universidade socialmente responsável deve adotar práticas que promovam valores éticos, sociais e ambientais, engajando toda a comunidade acadêmica em iniciativas que impactem positivamente a comunidade local e global. Além disso, deve formar profissionais qualificados e cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a transformação e o bem-estar coletivo.

Diante disso, constatou-se, em relação à contribuição para o processo formativo dos discentes, que a vivência prática proporcionada pelos projetos permitiu além de conciliar teoria e prática, que desenvolvessem e aprimorassem habilidades para o crescimento profissional, pessoal e acadêmico. Identificou-se que os discentes, que atuam ou atuaram nos projetos estudados, tornaram-se profissionais seguros e atuantes em áreas ligadas aos projetos. Por outro lado, o desenvolvimento dos projetos também contribui para promover o aumento na produção científica no seu percurso acadêmico. O exemplo disso são os artigos publicados com estudos relacionados à execução e à contribuição dos projetos de extensão para a comunidade atendida. Os três projetos pesquisados apresentam produção acadêmica e científica.

Em relação às concepções ligadas ao eixo de formação cidadã, verificou-se que a UFRR não possui um modelo conceitual que norteie esse tipo de formação, e a disseminação desses conceitos depende bem mais da iniciativa do docente e dos momentos vivenciados por cada um dos discentes, do que propriamente uma prática institucional.

Ainda assim, os discentes participantes da pesquisa puderam desenvolver capacidades críticas para a ação social, com uma visão mais humana a partir do momento que passaram a compreender a realidade de vulnerabilidade social na qual estavam inseridos. Identificou-se, que se sentiram motivados a agirem solidariamente, de maneira ética e cidadã, com respeito mútuo às diferenças, com o intuito de proporcionarem transformações sobre os problemas enfrentados pelo público atendido.

Houve contribuição para a formação profissional oriunda da participação na ação de extensão. Muitos direcionaram suas carreiras para áreas de atuação que visam à transformação social, semelhante ao que era desenvolvido nos projetos que atuavam. A rede de contato estabelecida também propiciou para alguns discentes oportunidades de atuação profissional em organizações que compõem a rede de proteção e cuidado aos migrantes venezuelanos, dentro e fora do estado de Roraima.

Portanto, a responsabilidade social em uma universidade representa o compromisso da instituição em realizar ações que beneficiem tanto a comunidade interna quanto a sociedade em geral.

Extensão e responsabilidade social universitária:  
a Universidade Federal de Roraima frente ao processo migratório venezuelano  
Isso inclui o desenvolvimento de práticas e políticas que incentivem a inclusão social, a sustentabilidade, a equidade e o respeito aos direitos humanos, bem como a promoção de pesquisa e extensão voltadas para a solução de problemas sociais relevantes. Dessa forma, a universidade assume um papel ativo na formação profissional e cidadã de seus alunos.

## Referências

- ARANTES, M. K. *et al.* Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 30, jan. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/83991>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- BENTES, T.; ARAÚJO, P. J. P. ¡Sordos también migran! A invisibilidade de migrantes surdos e o papel do intérprete humanitário. *In*: CBEAL (org.). **Tradução humanitária e mediação cultural para migrantes e refugiados**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2021. p. 59-65.
- BEZERRA, G. do N. *et al.* Somos migrantes: experiência de uma rede de apoio a migrantes e refugiados mediada pelas plataformas digitais. **Caderno de extensão - Sociedade, ambiente virtual, saúde e bem-estar** - UFRR - RORAIMA, Boa Vista, v. 6, n. 1, p. 17-19, 2021. Disponível em: <https://ufrr.br/prae/edicoes>. Acesso em: 14 mai. 2022.
- FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514162470027/514162470027.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: ProEx/UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- LAVOR FILHO, T. L. *et al.* Responsabilidade Social da Universidade (RSU) no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n. 58, p. 11-31, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/60936>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- MORÁN-MATIZ, A. Y. Un modelo de formación ciudadana. Soporte de procesos de transformación social. **PROSPECTIVA – Revista de Trabajo Social e Intervención Social**, Cali, n. 15, p. 105-133, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.25100/prts.v0i15.1107>. Acesso em: 26 fev. 2022.
- TALAYER, C. A. L. **Imigrantes e refugiados na perspectiva da Política Nacional de Extensão Universitária: estudo de caso de um projeto de extensão em uma instituição federal de ensino superior**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-

Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6332>. Acesso em: 2 jun. 2022.

TAPIA, M. N. **Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário**: edição brasileira: Buenos Aires, marzo 2019/Maria Nieves Tapia; editado por CAYSS – 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLAYSS, 2019. Disponível em: [https://www.clayss.org.ar/04\\_publicaciones/Manual\\_Brasil\\_Aprendizagem\\_Solidaria.pdf](https://www.clayss.org.ar/04_publicaciones/Manual_Brasil_Aprendizagem_Solidaria.pdf). Acesso em: 3 jun. 2022.

TAVARES, C. de. **O ensino de português como língua de acolhimento e seu papel como facilitador do processo de integração de imigrantes venezuelanos em Roraima**. 2019. 63 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019. Disponível em: <http://ufrr.br/relacoesinternacionais/index.php/component/phocadownload/category/15>. Acesso em: 14 jun. 2021.

VALLAEYS, F. Responsabilidade social universitária: uma definição prudente e responsável. **Colóquio: Revista do Desenvolvimento Regional**, Faccat, Taquara, RS, v. 14, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/723>. Acesso em: 2 dez. 2021.

VALLAEYS, F. Que significa responsabilidade social universitária? **Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, DF, v. 24, n. 36, p. 35-55, jun. 2006. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf?form=MG0AV3>. Acesso em: 3 dez. 2021.

VALLAEYS, F.; CRUZ, C. de la; SASIA, P. M. **Responsabilidad social universitária**: manual de primeros pasos. México: The McGraw - Hill Companies; Inter-American Development Bank, 2009. Disponível em: [http://blog.pucp.edu.pe/blog/wp\[1\]content/uploads/sites/54/2012/05/manual\\_digital\\_bid\\_rsu.pdf](http://blog.pucp.edu.pe/blog/wp[1]content/uploads/sites/54/2012/05/manual_digital_bid_rsu.pdf). Acesso em: 8 de set. 2021.

VILLAR, J. **Responsabilidad social universitária**: nuevos paradigmas para una educación liberadora y humanizadora de las personas y las sociedades. Responsabilidade Social, Brasília, v. 4, n. 4, p. 27-37, 2009. Disponível em: <https://www.unrc.edu.ar/unrc/psc/pdfs/biblio/2.%20Javier%20Villar.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 22/11/2023  
Aprovado em: 09/12/2024